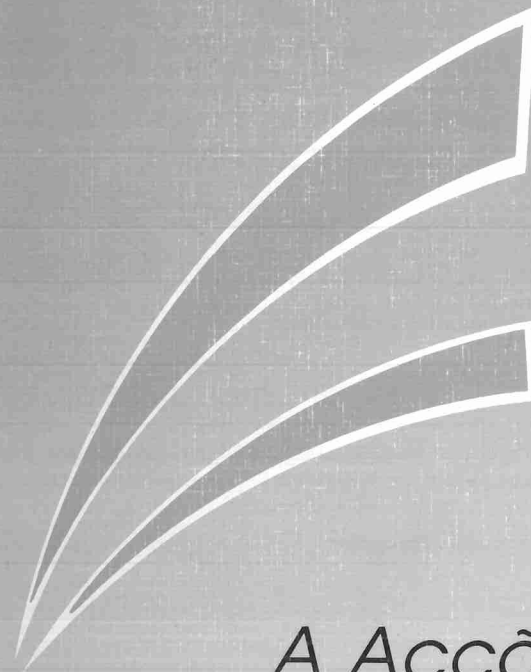


EDITORES:

LEANDRO S. ALMEIDA • RUI SANTIAGO • PEDRO SILVA • LUCIA OLIVEIRA • ORLANDO CAETANO • JOÃO PAULO MARQUES



# A Acção Educativa: Análise Psico-Social

3015

E.S.E.L. / A.P.PORT.



A acção educativa

Leiria 1990 E.S.E.L. / A.P.PORT.

A ACÇÃO EDUCATIVA:

31-06-14  
94.11.28  
37.015/67 ✓

ANÁLISE PSICO-SOCIAL

BIBLIOTECA  
Escola Superior de Educação  
LEIRIA

EDITORES:

Leandro S. Almeida  
Rui A. Santiago  
Pedro Silva  
Lúcia Oliveira  
Orlando Caetano  
João P. Marques

Estante: 31  
Prateleira: 06  
Número: 13448

Leiria, 1990

ESEL/APPORT

X

TÍTULO: A ACÇÃO EDUCATIVA: ANÁLISE PSICO-SOCIAL

EDITORES: LEANDRO S. ALMEIDA, RUI A. SANTIAGO,  
PEDRO SILVA, LÚCIA OLIVEIRA, ORLANDO  
CAETANO, JOÃO P. MARQUES

CAPA: LUÍS JORDÃO

LEIRIA, 1990

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA  
ASSOCIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

COMPOSIÇÃO GRÁFICA: NOTAL - NOVAS TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS, LDA

TIPOGRAFIA:

Nº DE TIRAGEM: 100 EXEMPLARES

DEPÓSITO LEGAL:

EXPLICAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS: QUE COMPETÊNCIA METALINGUÍSTICA  
NOS ALUNOS VINDOS DO ESTRANGEIRO?

Luís Filipe Barbeiro

E.S.E. LEIRIA

Esta comunicação surge na sequência do Projecto "Reinserção dos Filhos de Ex-emigrantes no Sistema Educativo Português" que a Escola Superior de Educação de Leiria desenvolveu nos últimos anos.

Pretendia-se efectuar o estudo diagnóstico de algumas dificuldades apresentadas pelos alunos vindos do estrangeiro aquando da sua entrada no sistema educativo português e formular propostas que valorizassem a experiência destes alunos e ajudassem a resolver alguns problemas específicos ou sentidos em maior grau por estes alunos.

Entre as dificuldades detectadas algumas dizem respeito ao domínio da Língua Portuguesa. No desenvolvimento do projecto, efectuou-se uma análise comparativa incidindo sobre diversos aspectos da competência linguística apresentada pelos alunos vindos do estrangeiro e pelos seus colegas (ver Barbeiro 1987). Entre as dificuldades evidenciadas pelos alunos vindos do estrangeiro, surgia o menor domínio de vocabulário em língua portuguesa, revelado na sua expressão escrita e de um modo específico num teste de vocabulário - o teste de vocabulário da WISC (ver Marques, 1969). Para além de um conhecimento de vocabulário quantitativamente inferior, pareciam estar implicados alguns aspectos qualitativos nas diferenças entre os dois grupos - alunos vindos do estrangeiro e seus colegas - nas respostas à tarefa de explicar o significado das palavras constantes do teste.

O estudo agora apresentado pretende aprofundar a análise, verificando se existem diferenças significativas quanto à natureza e estrutura das respostas, entre os alunos vindos do estrangeiro e os seus colegas.

METODOLOGIA

Sujeitos

Em análise estarão os resultados relativos a um conjunto de alunos frequentando o 5º ano de escolaridade, na região de Leiria - mais especificamente nas localidades de Leiria, Pombal, Vieira de Leiria e Guia. Tendo em conta a variável "ter frequentado os primeiros anos de escolaridade num país de língua portuguesa" foram constituídos dois grupos: o grupo I, integrado por 45 alunos, 25 rapazes e 20 raparigas, vindos do estrangeiro e que fizeram pelo menos três anos de escolaridade no país onde estiveram anteriormente, podendo estar no primeiro, segundo ou terceiro ano de permanência em Portugal; o grupo II, o grupo de controlo, constituído por igual número de alunos, frequentando o mesmo ano de escolaridade, com igual repartição de sexo que o grupo I, mas tendo residido sempre em Portugal e tomados ao acaso de entre os alunos nestas condições, das mesmas escolas dos alunos em que se encontram os alunos que vieram do estrangeiro.

Stimuli

O teste utilizado é constituído por quarenta vocábulos, apresentados numa ordem que pode ser considerada de dificuldade crescente. Contudo, a análise efectuada não incidiu sobre os quarenta vocábulos do teste, mas sobre uma selecção de 12 vocábulos, todos eles situados na primeira metade do teste, a fim de obter um número razoável de respostas, uma vez que há uma frequência crescente de não respostas ou de respostas erradas. São as seguintes as palavras seleccionadas (entre parênteses indica-se a posição de cada palavra no teste):

- A) *cão* (1)
- burro* (8)
  
- B) *chapéu* (2)
- facas*
- guarda-chuva* (4)
- enxada* (5)

C) *jogo* (9)  
*letra* (14)

D) *herói* (16)

E) *disparate* (13)  
*aflição* (17)  
*ofensa* (19)

#### Resultados e Discussão

Para iniciar a análise, traçando o quadro geral de domínio de vocabulário revelado no teste, referirei que no resultado global os dois grupos obtiveram uma pontuação diferente. De acordo com as instruções de avaliação, as respostas são pontuadas segundo três níveis, a que são atribuídos dois, um ou zero pontos. São atribuídos dois pontos às respostas que consistam num bom sinónimo, na indicação de um emprego principal, de uma ou mais características principais ou determinantes, de uma categoria geral à qual pertence o ser designado, de um emprego simbólico correcto do termo. É atribuído um ponto às respostas que, apesar de não poderem ser consideradas incorrectas, mostrem pobreza de conteúdo, que consistam na definição de uma forma relacionada da palavra, na indicação de um sinónimo vago ou menos pertinente, de um emprego menor, ou sem precisão, de atributos que são exactos mas menos determinantes ou não distintivos, de um exemplo empregando a própria palavra e pouco elaborado. São atribuídos zero pontos às respostas claramente incorrectas ou demasiado vagas. De acordo com estes critérios foram os seguintes os resultados obtidos pelos dois grupos:

GRUPO I	GRUPO II
1362	1746
média: 30.4	média: 38.8

Relativamente aos vocabulários em análise a pontuação apresentada pelos grupos I e II é a seguinte:

GRUPO I	GRUPO II
677 pontos	797 pontos
média: 15.0	média: 17.7

A diferença entre os dois grupos atenua-se, o que é compreensível, uma vez que os vocábulos seleccionados se situam todos na primeira metade do teste, estando pois excluídos vocábulos menos frequentes.

A diferença até agora revelada entre os dois grupos tem por base o conhecimento das palavras do teste e a precisão da resposta dada para explicitação do significado. Pretende-se agora analisar a natureza das respostas apresentadas, tentando verificar se, para além da diferença quanto à pontuação, existe diferença quanto a outros aspectos.

Como se verificou anteriormente, o teste permite respostas de natureza diversa. Para análise da natureza das respostas dadas consideraram-se fundamentalmente as seguintes categorias: resposta **categórica**, resposta **funcional**, indicação de um **sinónimo**, explicitação de um **emprego** ou contexto situacional em que se emprega a palavra e indicação de um **elemento** quando o termo a definir é tomado como uma categoria.

No quadro seguinte apresentam-se os valores e percentagens relativamente ao total de respostas possíveis, correspondentes aos diferentes tipos de respostas analisados:

	GRUPO I	GRUPO II
<u>Categórica</u>	298 (55%)	336 (62%)
<u>Funcional</u>	74 (14%)	48 (9%)
<u>Sinónimo</u>	12 (2%)	26 (5%)
<u>Emprego</u>	46 (9%)	49 (9%)
<u>Elemento {}</u>	9 (2%)	3 (0,5%)
<u>Outras</u>	16 (3%)	16 (3%)
	75 (14%)	48 (9%)

No quadro que se segue discriminam-se os resultados obtidos para os diferentes conjuntos de palavras.

	A	B	C	D	E					
	GI	GII	GI	GII	GI	GII	GI	GII	GI	GII
CATEGORIAL	87	81	115	147	49	44	29	30	23	34
FUNCIONAL	3	5	54	27	16	15	-	-	-	-
SINÓNIMO	-	1	-	-	3	4	2	6	7	15
EMPREGO	-	-	2	1	1	1	2	-	41	47
ELEMENTO	-	-	-	-	9	3	-	-	-	-
OUTRA	-	1	7	1	2	13	2	4	16	13
	-	2	7	4	10	10	10	5	48	26

#### Resposta categorial

Este tipo de resposta está próxima da definição formal que, na sua forma mais completa, teria a estrutura: *T* (ermo), *V* (erbo de ligação), *C* (ategoria), *D* (iferenças).

No entanto, alguns destes elementos podem estar implícitos: é o caso do Termo a definir e do Verbo de Ligação. O que aqui será tomado como elemento essencial deste tipo de resposta é a inserção numa categoria do ser que é designado pela palavra.

O Grupo I, o dos alunos vindos do estrangeiro, apresenta um menor número de respostas deste género. Contudo, devem tomar-se estes resultados no âmbito da amostra em causa, ou generalizar-se com algum cuidado. A análise estatística (análise de variância) não apresentou um grau de significância suficientemente elevado, mas antes inferior a  $0.10 < F(1,88) = 2.383, 0.10 < p < 0.25 >$ .

Dentro deste tipo de resposta, que integra o referente da palavra numa categoria, a frequência das diversas estruturas, tendo por base o modelo de

definição apresentado, é a que a seguir se indica (entre parênteses apresentam-se os valores percentuais que correspondem a cada estrutura dentro deste tipo de resposta categorial):

	GRUPO I	GRUPO II
TVCD	9 (3%)	37 (11%)
VCD	150 (49%)	159 (46%)
CD	81 (27%)	120 (35%)
Subtotal	240 (81%)	360 (92%)
TVC	2	6
VC	36	12
C	20	2
Subtotal	58 (19%)	20 (6%)

Algo que sobressai destes resultados é que o grupo I apresenta um número superior de casos em que é indicada uma categoria mas não são indicadas diferenças que distingam o referente da palavra dos outros elementos dentro do conjunto estabelecido pela categoria. Assim, por exemplo, cão é definido apenas pela sua integração na categoria animal, não sendo indicado nenhum aspecto que o diferencie dos outros animais.

Quanto às categorias seleccionadas para os diversos conjuntos de palavras considerados verifica-se:

Para o conjunto A) - animais - a categoria quase exclusivamente seleccionada pelos dois grupos é **animal**.

	GRUPO I	GRUPO II
animal	82	78
ser vivo	2	
mamífero	1	2
num total de	86	81

Para o conjunto B) - objectos - já se encontram diferenças significativas (entre parênteses indicam-se as percentagens a que correspondem os valores indicados, relativamente ao número de categorias expressas por cada grupo):

	GRUPO I	GRUPO II
objecto	51 (45,1%)	57 (40,4%)
coisa	28 (24,8%)	11 (7,8%)
instrumento	16 (14,2%)	28 (19,9%)
utensílio	2 (1,8%)	9 (6,4%)
ferramenta	0	6
etc.		

Sobressai a utilização mais frequente da categoria extremamente genérica *coisa* por parte do grupo I e o menor relevo ou mesmo a ausência da indicação de categorias como *utensílio* ou *ferramenta*, por parte deste grupo.

Este peso maior da categoria *coisa* no grupo I está de novo em evidência no conjunto C) onde atinge os valores seguintes:

	GRUPO I	GRUPO II
coisa	19 (39,6%)	8 (19,0%)

Neste conjunto de palavras outras categorias presentes são *objecto* e algumas ligadas mais estreitamente quer a jogo quer a letra como *divertimento*, *desenho*, *símbolo*, etc..

Para a palavra *herói* as categorias dominantes são *pessoa* e *homem*:

	GRUPO I	GRUPO II
pessoa	14 (56%)	22 (69%)
homem	8 (32%)	3 (9%)

No conjunto E), verifica-se que, quer num grupo quer noutro, entre as categorias que aparecem *coisa* é a que surge com maior frequência e com um peso equivalente nos dois grupos:

	GRUPO I	GRUPO II
coisa	17 (60,8%)	20 (60,7%)

De um modo geral, as outras categorias consistem em termos que se poderiam considerar sinónimos, pelo menos em determinados contextos, e cujo sentido é restringido por meio da indicação de qualificações. Por exemplo para disparate, "asneira que ...", "brincadeira que...".

Para este conjunto de termos - Disparate, Aflição e Ofensa - abstractos e não referenciando directamente seres animados, mas acções, estados, sentimentos, verifica-se que os dois grupos ainda não utilizam nas suas respostas estas categorias superordenadas relativas a termos abstractos.

#### Resposta funcional

Um outro tipo de resposta é exclusivamente *funcional*, ou seja, a *explicação* do significado da palavra é feita pela indicação do uso que é dado àquilo a que a palavra se refere. As explicações funcionais surgem em maior número no grupo dos alunos vindos do estrangeiro.

O conjunto de palavras em que maior número de respostas funcionais aparece é naturalmente o referente aos objectos.

Repare-se que na resposta de definição formal, a função pode também ser indicada, mas como uma diferença dentro de uma categoria. O que acontece com a resposta funcional é o facto de se chamar a função para desempenhar em exclusivo a tarefa de explicar o significado da palavra. O grupo I, relativamente aos objectos, baseia em maior grau as suas respostas nesta possibilidade.

#### Indicação de um sinónimo

Uma outra hipótese para explicar o significado de uma palavra é indicar um seu sinónimo. O número de respostas consistindo na indicação de um sinónimo é menor para o grupo I do que para o grupo II.

Este tipo de resposta ocorre sobretudo no conjunto E, mas com peso diferente em cada um dos grupos, sendo maior no grupo II.

Enquanto o grupo II encontra na indicação de sinónimos um meio com alguma expressão para explicar o significado dessas palavras, o grupo I encontra aí um meio mais limitado, mostra um menor domínio de palavras com mesmo valor semântico. A riqueza de sinónimos é importante pela selecção de vocábulos e economia que permite quando é solicitada a vertente da expressão (nomeadamente escrita). A alternativa mais comum a um sinónimo, sobretudo para as palavras do conjunto E> é uma perífrase, por meio da explicitação de um contexto de emprego, o que frequentemente se torna menos preciso e não permite a simples substituição de um termo ou expressão por outro num texto.

#### Indicação de um emprego

Para explicar o significado das palavras pode-se proceder à indicação de um contexto ou situação que torne claro o significado, a utilização da palavra.

Os dois grupos apresentam um valor absoluto semelhante para a utilização deste tipo de resposta.

O recurso a esta possibilidade ocorre quase exclusivamente para as palavras do conjunto E> - termos abstractos. Enquanto que, no caso anterior, relativo aos sinónimos, o grupo I apresentava um valor inferior, este tipo de resposta para este conjunto de palavras é escolhido por um número significativo de alunos deste grupo (35% das respostas dadas são-no segundo este modelo). Este tipo de resposta corresponde, por seu turno, a 28,3% das respostas dadas no grupo II.

Existindo, como já foi referido, uma maior dificuldade para os dois grupos em encontrar categorias para integrar estes elementos, uma estratégia alternativa é a ilustração do seu emprego.

#### Indicação de um elemento

O significado da palavra pode ainda ser clarificado pela indicação de um elemento, ou seja, de um membro do conjunto, quando a palavra a explicar constitui uma categoria, designando um determinado conjunto de seres. Esta resposta surge para as palavras jogo, com a indicação de *futebol*, *xadrez*, etc., e letra, com a indicação de uma ou mais letras do alfabeto (a, c, d, etc.).

Embora a frequência deste tipo de resposta para estas palavras, em termos absolutos, não seja elevada, para qualquer dos grupos, é mais elevada para o grupo I <9vs3>.

Até agora a análise teve por objecto sobretudo o tipo de resposta dada e as categorias seleccionadas.

De seguida, procurar-se-á uma análise mais aprofundada das diferenças ou qualificações indicadas para caracterizar o vocábulo num grau maior de especificidade. Para a contabilização das diferenças ou qualificações foram consideradas não só as que se encontram no tipo de resposta categorial, mas também as que se encontram o tipo de resposta funcional, uma vez que a função ou uso dado ao referente da palavra é também um aspecto caracterizador, sendo, por vezes, indicadas várias funções, procurando tornar a manifestação do conhecimento do significado da palavra mais completa.

Os dois grupos apresentaram os seguintes valores de qualificações para as palavras seleccionadas:

GRUPO I	GRUPO II
367	462

O grupo II apresenta um número de qualificações superior. A diferença apresenta-se como sendo significativa a 0.01 <F<1,88>=8.247, 0.005<p<0.01>.

Analisando estas qualificações verificamos que apresentam entre si naturezas diversas, como se vê no quadro seguinte. Foram considerados os seguintes casos para a integração das qualificações em categorias: a indicação de *função*, a *descrição* por meio de características físicas ou psíquicas e morais, a indicação de uma *subcategoria*, do local onde o objecto ou ser pode ser encontrado, do seu *destinatário*.

Entre parênteses indicam-se as percentagens relativas de cada tipo no conjunto das qualificações.

	GRUPO I	GRUPO II
Função	214 (58,3%)	230 (49,8%)
Descrição fís.	34 (9,3%)	58 (12,5%)

Descrição psíqu.	10 (2,7%)	17 (3,7%)
Factual	19 (5,2%)	33 (7,1%)
Valorativo	19 (5,2%)	32 (6,9%)
Subcategoria	31 (8,4%)	42 (9,1%)
Locativo	23 (6,7%)	8 (1,7%)
Destinatário	3 (0,8%)	6 (1,3%)
Outros	13	36

Verifica-se o peso bastante elevado em qualquer dos grupos das qualificações relativas à função. O seu peso percentual é ligeiramente maior no grupo I, embora não o seja o valor absoluto.

Ao contrário, a descrição física (que surge sobretudo nos animais e objectos) e a descrição psíquica ou moral (que surge sobretudo nas palavras do conjunto D) aparecem com um valor mais elevado no grupo II, o mesmo acontecendo com a indicação de subcategorias.

A indicação de um valor onde geralmente se pode encontrar o referente é apresentada em maior grau como característica diferenciadora pelo grupo I. Apresentando em menor grau características próprias do objecto, como as que seriam necessárias para a sua descrição física ou integração numa subcategoria, este grupo utiliza em maior grau, comparativamente ao grupo II, a indicação de uma característica externa - mais vaga, menos precisa - como é a indicação do espaço em que o objecto geralmente é utilizado.

#### CONCLUSÃO

Como conclusão podemos indicar o facto de terem sido encontrados alguns aspectos em que os dois grupos divergem quanto à explicação do significado das palavras. Assim, o grupo dos alunos vindos do estrangeiro apresenta:

- . menor integração em categorias;
- . um uso mais extensivo da categoria *coisa* em campos de vocabulário onde o grupo II recorre a termos mais precisos;
- . um menor domínio de sinónimos dos termos em causa, podendo recorrer menos a este tipo de resposta;
- . respostas menos precisas e menos explícitas, a que correspondem um menor

número de qualificações uma menor presença da descrição, e de subcategorias, a simples integração numa categoria para explicar o significado da palavra.

Pode, assim, apontar-se um trabalho sobre o vocabulário, que consista não apenas em alargar o número das palavras reconhecidas pelos alunos, mas também em proporcionar-lhe à-vontade perante a tarefa de sua explicitação. Poderão contribuir para isso:

- . integração dos referentes correspondentes às palavras em categorias;
- . análise contrastiva dos referentes, fazendo sobressair as características que unem e as diferenciam os seres incluídos num determinado conjunto formado por uma categoria;
- . trabalho com sinónimos.

Deste modo, possibilitar-se-á o domínio de uma das tarefas frequentemente encontradas na actividade escolar, nomeadamente em disciplinas que não a língua materna, mas fazendo apelo ao domínio da língua materna.

Considerando, com Watson(1985), que explicar o significado das palavras ou dar uma definição formal, como muitas vezes é exigido pela escola, tem uma forma linguística convencional, encontramos aí uma área de trabalho no âmbito da língua. Efectivamente, a resposta a essa tarefa metalinguística implica uma reflexão acerca das propriedades e usos da linguagem e coloca em evidência as relações dentro do léxico, tornando explícitas relações de sentido que frequentemente permanecem implícitas.

## BIBLIOGRAFIA

DELAMONT, Sara, (1985). Os Papéis Sexuais e a Escola. Lisboa, Livros Horizonte.

SIMÕES, António, (1984). A Motivação pelo Rendimento: Diferenças Sexuais.  
Separata da Revista Portuguesa de Pedagogia, XVIII.

SIMÕES, António, (1983). Problemas Actuais de Psicologia das Diferenças Sexuais.  
Separata da Revista Portuguesa de Pedagogia, XVII.

STUBBS, Michael, (1987). Linguagem, Escolas e Aulas. Lisboa, Livros Horizonte.

## CONDICIONANTES DO SUCESSO ESCOLAR

José Vitorino Gomes Laranjeiro Guerra

### ESCOLA SECUNDÁRIA AFONSO LOPES VIEIRA

#### INTRODUÇÃO

A presente comunicação faz parte de um trabalho mais amplo sobre condicionantes do sucesso escolar, a partir de questionários efectuados a alunos e professores na Escola C+S de Pataias, em 1987/88, e a alunos da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, na Gândara, em Leiria, no ano de 1988/89.

A primeira intenção do trabalho era, a partir de dados recolhidos e do seu tratamento estatístico, proporcionar um debate no seio das escolas, sobre a realidade concreta geradora de insucesso, e assim contribuir para a consciencialização dos problemas e a reformulação dos métodos e práticas pedagógicas.

Na situação de professor do ensino secundário, somos ciclicamente confrontados com o insucesso e as suas penosas consequências, não apenas pelas elevadas taxas de reprovação dos alunos, mas também, sempre que os resultados obtidos não correspondem às expectativas dos alunos e dos professores.

O insucesso escolar é um fenómeno endémico ao actual sistema educativo, complexo e relacional, envolvendo factores de ordem política, cultural, institucional, sociopedagógica e psicopedagógica. Articula-se com fenómenos de natureza micro-social, com a situação interna de cada escola ao nível das práticas pedagógicas e da atmosfera resultante do relacionamento humano que se vive portões a dentro e na sala de aula.

Aqui, e à medida que a população abrangida pela escolaridade obrigatória se vai alargando, os saberes ensinados e a sua transmissão a jovens social e culturalmente heterogéneos, podem dar vida a barreiras diversificadas, susceptíveis de criar nos alunos a frustração de interesses e expectativas em relação à escola e à aprendizagem.

Vamos procurar analisar algumas condicionantes do sucesso através das reprovações, das atribuições de rapazes/raparigas e professores face ao insucesso e da auto-avaliação dos alunos.